

8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL ENTRE MORADORES DE UMA VILA RURAL E ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Andressa Martins Dias¹
Carolina dos Santos Gasparino²
Jessica Talita Mariana Wicthoff Raniero³
Natalia Valentini de Freitas⁴
Sarah Anna Macieira⁵

O presente estudo tem como intuito analisar a Relação Interpessoal entre os acadêmicos do projeto de extensão “Promovendo a Saúde em Vila Rural” no Noroeste do Paraná, e a população assistida, visando a melhor qualidade de vida por meio da promoção da saúde e prevenção de comorbidades.

Palavras-chave: Vila Rural. Relacionamento Interpessoal. Enfermagem.

Área temática: Saúde.

Coordenador (a) do Projeto: Sarah Anna Macieira, samacieira@uem.br, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

Introdução

A vila rural surgiu a partir da Reforma Agrária feita pelo governador do Estado do Paraná, Jaime Lerner, em 1979 na cidade de Curitiba, onde famílias que se enquadrassem nos critérios socioeconômicos seriam selecionadas. Como a criação de duas vilas rurais foi bem sucedida e aceita pelos seus moradores, em 1994 o governador estendeu o Projeto Rurbanas para todo o Estado. Assim, em parceria com as Prefeituras, comprou grandes áreas que foram loteadas em terrenos e disponibilizou infra-estrutura como arruamento e energia elétrica. Este programa tem como principal objetivo atender famílias de trabalhadores rurais, à fim de garantir-lhes moradia e terra, para que deixem sua condição de miserabilidade.

Com o surgimento das vilas rurais, o Paraná tornou-se o primeiro Estado a desenvolver uma ação voltada para a melhoria das condições de vida da população rural de baixa renda (SANTOS et. al. 2009). Porém, para que este objetivo pudesse ser realizado com sucesso, o projeto se estruturou em múltiplas frentes de ações específicas: garantia de alimentação de qualidade através da exploração integrada de recursos da propriedade e conseqüente melhora dos níveis de saúde da população; garantia de atendimento educacional de primeiro grau e oferta de cursos profissionalizantes de transformação do produto “in natura” em semi-industrializado, para melhor aproveitamento da produção e comercialização, propiciando renda alternativa às famílias.

Primeiramente os governos, municipal e estadual, fazem o cadastramento de famílias que se encaixam no perfil solicitado e o número de casas que serão necessárias para atender as mesmas. Além disso, cabe à cada Prefeitura

^{1,2,3,4} Discentes, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

⁵ Docente coordenadora, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

selecionar os lotes, levando em conta as características férteis do solo. É de fundamental importância o levantamento de todos estes quesitos, pois se trata de um programa de sustentabilidade e segurança aos trabalhadores do campo; feito isso, é realizado um registro na Cohapar (Companhia de habitação do Paraná), companhia esta que executa o planejamento ordenado pelo governo. Há ainda a participação da EMATER (Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural) e da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (englobando também órgãos ligados ao meio ambiente), as quais se reúnem com os futuros moradores para que possam juntos articular medidas de política interna da própria vila rural.

O projeto de extensão “Promovendo Saúde em Vila Rural” surgiu há 10 anos, pelo anseio de uma ex-aluna, a qual cursava o 4º ano de enfermagem na Universidade Estadual de Maringá (UEM), e juntamente com a orientação de docentes, procurou voltar seus olhares para esta população, pelo fato de que nesta comunidade moravam alguns de seus familiares, e por não possuírem um serviço de saúde próximo. Sendo assim, destacamos a importância dos vínculos que a acadêmica tinha estabelecido com seus entes, moradores locais e logo, com o projeto.

Atualmente, a comunidade está sendo assistida por acadêmicos do 2º e do 4º ano do curso de Enfermagem da UEM, que puderam observar claramente uma realidade rural diferente das outras já existentes, pois a maioria destes moradores obtém seu sustento fora da vila rural, por meio do árduo trabalho na lavoura de cana-de-açúcar. E é neste território, por meio de visitas domiciliares, que os acadêmicos passam a conhecer os moradores e suas histórias de vida e tão logo, a formar opiniões relacionadas à comunidade (SAKATA, et. al, 2007) e aos próprios colegas do projeto.

O grupo tinha uma idéia pré-concebida sobre uma vila rural. Imaginavam que encontrariam trabalhadores rurais que tirassem seu sustento exclusivamente por meio de práticas agrícolas, casas com estruturas arquitetônicas padronizadas e uma população extremamente carente de saúde e conhecimentos de mundo. À primeira impressão, as alunas do 1º ano se depararam com ruas cascalhadas, casas que permanecem sem alterações estruturais, ou seja, que permanecem com o mesmo padrão estabelecido pelas leis governamentais das vilas rurais, e casas que foram reformadas e ampliadas, totalizando 70% delas. Nos quintais foram observadas diversas árvores frutíferas; o cultivo de culturas de subsistência; além de cultivarem hortas com plantas medicinais. Por fim, há em quase sua totalidade de casas a criação de animais domésticos como: cachorros, gatos, galinhas e porcos, porém são poucos os animais que ficam cercados e permanecem fora do domicílio.

O relacionamento interpessoal, segundo alguns autores, tem como finalidade valorizar o convívio em sociedade, fato que aparentemente parece ser simples, mas que em meio à globalização, ao caos urbano e ao isolamento individual, se torna cada vez mais distante da realidade de cada indivíduo. Logo, faz-se necessária a reflexão do saber trabalhar em equipe; do saber interagir com o outro e do saber interagir e integrar-se principalmente ao grupo.

Muitas vezes as interações acabam não sendo avaliadas e valorizadas adequadamente, por isso, sucedem-se surpresas, frustrações, eventos inesperados, que trazem desconforto, perplexidade e insegurança aos envolvidos. Mesmo nas situações bem planejadas podem fugir ao seu controle e configurar-se, na prática, de forma bem diferente do que se foi esperado (PEREIRA; FÁVERO, 2001) o que pode prejudicar o grupo e surgir conflitos num futuro próximo. Isso, geralmente, passa a ter uma configuração própria, e atinge os participantes direta ou indiretamente.

A competência que cada indivíduo passa a desenvolver ao longo da vida, ou seja, o saber conviver e aceitar as diferenças do outro, muitas vezes, acaba sendo reconhecida e afluída apenas em algumas áreas profissionais, isto é, em áreas que mexam diretamente com o público e que envolvam tomadas de decisões frente ao próximo. Percebemos que o problema maior talvez seja em identificar o melhor momento para agir.

Assim, um dos pontos mais importantes atualmente é o fato do profissional de saúde adotar um comportamento assertivo, a fim de resolver problemas de forma objetiva, bem como focalizar suas soluções, “reconhecendo que ninguém tem todas as respostas ou está imune a erros” (POLIT; HUNGLER, 1995). E da mesma forma ser flexível a novas perspectivas e pontos de vista diferentes que possam acentuar o pensamento exposto, pois “todas as respostas são certas a sua maneira e alguns erros inúteis, e que compartilhá-los é uma ação responsável que ajuda os outros a evitá-los” (POLIT; HUNGLER, 1995).

Posturas importantes são valorizadas em um ambiente social, como: o tipo de relação entre os profissionais que deve ser construída de forma eficaz para ambas as partes; saber explorar o humor no momento propício; ter habilidade de lidar com diferentes pessoas de forma a respeitá-las e passar uma mensagem clara e acessível de compreensão; procurar ter autoconhecimento da imagem que você transmite ao outro, bem como estabelecer vínculo com os moradores da vila em questão, sem invadir seu espaço, para que assim possa surgir uma relação de confiança e maior aceitação por parte dos envolvidos no projeto. O objetivo deste estudo foi identificar a importância do relacionamento interpessoal entre acadêmicos de Enfermagem e a população assistida no Noroeste do Paraná.

Materiais e Métodos

Para a realização deste trabalho, os alunos utilizaram diversos métodos, dentre eles destacamos o método da observação, instrumento básico de enfermagem utilizado por diversos autores em pesquisa; é o primeiro passo para a execução de todas as ações de enfermagem, a utilizamos para formar opiniões a respeito de situações e pessoas, a fim de tomarmos decisões, prever acontecimentos e avaliar necessidades, emoções e motivações (CIANCIARULLO, 1997).

Outro instrumento básico de enfermagem largamente utilizado e amplamente conhecido é a comunicação, que quanto mais utilizada mais aprimorada fica. Tem como propósito informar, persuadir, ensinar ou discutir algo, além de manter a relação interpessoal com a busca infatigável de solucionar os problemas acerca dos fatos levantados (CIANCIARULLO, 1997).

Tratando-se de pessoas culturalmente distintas, é válido salientar que haverá discordâncias o tempo todo, e cabe àquele que transmite a mensagem, ser claro, sucinto e objetivo, para que o grupo o compreenda e para que possa enriquecer a prática de cada um dos mesmos.

Assim, dizemos que o grupo é formado pelo todo, e que individualmente cada um tende a crescer e a enriquecer com as idéias dos outros, e que

“[...] no cotidiano prático da enfermagem, caracterizado por atividades que exigem alta interdependência, a motivação surge como aspecto fundamental na busca de maior eficiência e, conseqüentemente, de maior qualidade na assistência de enfermagem prestada, aliada à satisfação dos trabalhadores” (PEREIRA E FÁVARO, 2001).

Tendo em vista a necessidade e a dificuldade do enfermeiro se aproximar do cliente, o projeto de extensão leva essa integralização aos moradores da vila rural. Uma das partes da pesquisa de enfermagem, que necessita de uma maior atenção é a

melhora da qualidade de atendimento. Para isto, utilizou-se outro instrumento básico de enfermagem que é o trabalho em equipe, que visa o entendimento entre os envolvidos em prol de um objetivo comum.

A população proporciona vínculo para com os acadêmicos de tal forma que o trabalho destes possa fluir de forma positiva, e os torna independentes e seguros para o auto-cuidado e para tirarem dúvidas acerca dos inúmeros assuntos que lhes ocorrem, bem como agravos de saúde, como evitarem doenças, como manter os animais longe do interior das residências, dificuldades financeiras, meio ambiente entre outros. Sendo assim exigida maior conscientização em relação à moral e à ética, pois muitas vezes lidamos com situações onde deverá envolver familiares e pessoas próximas, também conhecimento do método adequado para ensinar a população, e para que esta capte a mensagem transmitida e a coloque em ação.

Ensinar o próximo requer paciência e conhecimento sobre diversos assuntos além da criatividade, outro instrumento básico da enfermagem (CIANCIARULLO, 1997), pois não basta passar a mensagem, temos que conhecer quem é o receptor e seu grau de compreensão sobre o que está sendo transmitido. O enfermeiro muitas vezes, tem que ter habilidade em ser claro para alcançar o objetivo proposto, como por exemplo, mostrar que o manuseio do lixo está errado ou que podem contrair doenças parasitológicas pelo mau hábito de vida, entre outros agravos identificados pelos acadêmicos, por meio de manuais educativos.

Dentre as atividades realizadas pelo projeto, temos a visita domiciliar que, segundo Kawamoto et al (1995), é um conjunto de ações de saúde voltadas para o atendimento, tanto educativo quanto assistencial. Por ser um processo de maior aproximação com o cotidiano das famílias residentes na vila rural, gera um maior entusiasmo entre os acadêmicos, pois como citado pelos mesmos, esse é o momento em que se sentem mais próximos de sua profissão, podendo informar questões básicas de saúde aos moradores (SAKATA, et. al, 2007) além de colocarem em exercício o relacionamento interpessoal.

Discussão de Resultados

A motivação do grupo é constante e leva as alternativas que propiciam uma melhor qualidade de vida aos moradores. É a partir da ênfase que se faz em cima desta proposta, que há motivação e conscientização de mudanças em seus hábitos de vida, e o intuito de promoção da saúde e prevenção de doenças. A entrega de manuais educativos relevantes à saúde da comunidade proporciona-lhes informações e maiores esclarecimentos quanto aos hábitos corretos de higiene e alimentação.

A partir da troca de informações e experiências entre os moradores e os acadêmicos, houve um maior desenvolvimento e aprimoramento na técnica de observação, comunicação e trabalho em equipe, pois é sabido que, quanto mais se pratica questões que permeiam o relacionamento interpessoal, melhor ele é empregado na prática.

Neste âmbito, identificaram-se graus elevados de ansiedade, estresse, raiva e prazer, o que culmina em níveis de concentração mais baixo, falta de focalização nas atividades, má qualidade do cuidado e da atenção aos moradores. No entanto, para que a informação possa ser transmitida com êxito, é necessário que se verifique a exatidão e a integridade da mesma, pois em um local onde, em um território rudimentar, habitam inúmeras famílias, a mensagem pode tornar-se equivocada, levando a perda de sua veracidade, tornando-a, todavia, faltosa quanto à ética daqueles que a transmitem. Os transmissores da mensagem devem por

assim dizer, possuir maior habilidade e flexibilidade em suas ações, para que todos possam desta forma compreendê-los.

Conclusões

Partindo de preceitos como companheirismo, solidariedade e principalmente respeito, o grupo envolvido no projeto, notou a importância de um aprimorado relacionamento interpessoal. Este que, ao longo da pesquisa evidenciada, pôde refletir na prática e ajudar significativamente a lidar com pessoas culturalmente diferentes.

Mas, para que estes princípios pudessem refletir de forma efetiva na vida dos moradores e também dos acadêmicos, tiveram que pensar e agir conforme a ética se apresenta, ou seja, sem ações mecânicas, sem diálogos prontos, sem invadir o espaço do outro, sem ferir a integridade alheia, sem ferir a cultura e os costumes, sem impedir que o outro se expressasse, sem limitar seus pensamentos e, principalmente, mostrar sempre humildade e respeito ao próximo.

Assim, a presente comunidade, em relação aos seus aspectos gerais, é diferenciada e o relacionamento interpessoal entre enfermeiro e cliente se torna fundamental para o desenvolvimento e introdução de um programa de saúde, foco este voltado para a prevenção e promoção da saúde, onde a importância do vínculo entre os envolvidos leva sem dúvida à conquista do objetivo com grande êxito.

Referências

CIANCIARULLO, T. I. C & Q Teoria e prática em auditoria de cuidados. São Paulo: Ícone, 1997.

KAWAMOTO, E. et al. Fundamentos de enfermagem. São Paulo: EPU, 1995.

POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P.; Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. 3. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (HUM)

PEREIRA, Neide; FÁVERO, Marta Cristiane Alves e. A motivação no trabalho da equipe de enfermagem. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2001, vol.9, n.4, p.7-12. ISSN 0104-1169 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692001000400002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 jun. 2009.

SAKATA, Karen Namie et al. Concepções da equipe de saúde da família sobre as visitas domiciliares. Revista Brasileira de Enfermagem, dez 2007, vol.60, n.6, p.659-664. ISSN 0034-7167. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-71672007000600008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 18 jun. 2009.

SANTOS, et. al. Desenvolvimento das Vilas Rurais do Paraná: o caso da Vila Rural Santa Rita, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/13761>. Acesso em 17 jun. 2009.